GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

agrupamento de escolas Gaia Nascente

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Prática de Avaliação Formativa decorrente da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica

Equipa de Autoavaliação. AEGN 2021/22
Julho de 2022

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA **3**

1. REFERENCIAL **5**

2. METODOLOGIA **8**

3. ANÁLISE DE DADOS **11**

3.1. Estruturação **11**
3.1.1. Coerência **11**
3.1.2. Concordância **12**

3.2. Desenvolvimento **13**
3.2.1. Colaboração **13**
3.2.2. Diversidade **13**
3.2.3. Adequação **22**
3.2.4. Envolvimento **22**
3.2.5. Partilha de informação **23**

3.3. Impacto **24**
3.3.1. Eficácia **24**

4. ANÁLISE SWOT **26**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **33**

NOTA INTRODUTÓRIA

É consensual entre os autores que se debruçam sobre a temática da avaliação, que esta é uma componente indissociável do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para que os professores organizem a sua atividade, os alunos estudem com maior ou menor empenho, assim como a sociedade, em geral, e os pais em particular, revelem mais ou menos interesse pela vida escolar dos seus educandos. Neste sentido, a avaliação das aprendizagens, mais não é do que uma mera recolha de informação acerca do que os alunos sabem ou fazem num determinado momento.

O despacho normativo 98-A/92, ao regulamentar o modelo de avaliação do ensino básico, introduziu na prática avaliativa uma dimensão pedagógica; por outras palavras, a avaliação não se poderia reduzir à sua componente seletiva e certificativa, para passar a desempenhar as funções pedagógicas de diagnóstico e regulação, o que implicaria adaptar os meios de formação às características dos alunos.

Mais recentemente, a introdução dos recursos tecnológicos na sala de aula, por via da globalização económica e social, a par da crise pandémica que assolou o planeta, fez emergir, com uma força redobrada, a importância da avaliação formativa na reconfiguração das estratégias de ensino e aprendizagem e, consequentemente, colocar a avaliação ao serviço do sucesso escolar. Isto é, a avaliação formativa deve privilegiar, entre outros aspetos, a regulação dos processos de ensino e de aprendizagem com base na autoavaliação, heteroavaliação e na progressão ao longo do ciclo.

É neste sentido que deve ser entendido o aparecimento do Projeto M.A.I.A. (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica). Na sequência de um relatório da O.C.D.E. que, já em 2014, alertava para a reduzida participação do aluno no processo avaliativo, o trabalho do investigador Domingos Fernandes reforçou a exigência urgente de «melhorar as práticas pedagógicas das escolas e dos seus professores no domínio da chamada avaliação das aprendizagens e, consequentemente, as aprendizagens dos seus alunos».

Foi à luz deste contexto sociológico, que o Diretor do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, lançou o repto à equipa de autoavaliação: «seria importante perceber de que forma é que o projeto M.A.I.A. está a contribuir para mudar as nossas práticas na avaliação dos alunos», segundo as suas palavras.

O presente trabalho, ao utilizar a metodologia de inquérito por questionário, pretende, em última análise, recolher informação que permita aos diferentes atores educativos, ficar a conhecer qual é o lugar da avaliação formativa nas práticas pedagógicas dos docentes do nosso agrupamento escolar.

1. REFERENCIAL

<table>
<tr><td colspan="4">ÁREA A AVALIAR: 3. Desenvolvimento Curricular</td></tr>
<tr><td colspan="2">DIMENSÃO: Construído</td><td>SUBÁREA: 3.1. Escola como lugar de aprendizagem dos alunos</td><td rowspan="3">PERÍODO DE AVALIAÇÃO

2021/2022</td></tr>
<tr><td rowspan="2">REFERENTES</td><td>EXTERNOS</td><td colspan="2"><u>Administração central</u>
Estratégia nacional de educação para a cidadania (despacho nº6173/2016, de 10 de maio);
Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (despacho nº6478/2017, de 26 de julho);
Educação inclusiva (decreto-lei 54/2018, de 6 de julho);
Autonomia e flexibilidade curricular (decreto-lei 55/2018, de 6 de julho);
Aprendizagens essenciais para o ensino básico (despacho 6944-A/2018, de 19 de julho);
Portaria nº226-A/2018, de 7 de agosto de 2018;
Portaria nº235-A/2018, de 23 de agosto de 2018;
Aprendizagens essenciais para o ensino secundário (despacho 8476-A/2018, de 31 de agosto);
Projeto M.A.I.A.</td></tr>
<tr><td>INTERNOS</td><td colspan="2">Contexto local
Projeto Educativo;
Regulamento Interno;
Projeto de Intervenção Pedagógica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">SUBÁREA:</td><td colspan="2">QUESTÕES DE AVALIAÇÃO</td></tr>
<tr><td colspan="2">3.1. Escola como lugar de aprendizagem dos alunos</td><td colspan="2">● O Plano de Intervenção Pedagógica foi convenientemente debatido em reuniões de Departamento Curricular/Grupo disciplinar?
● Os critérios de avaliação das disciplinas foram redefinidos de acordo com o Plano de Intervenção Pedagógica?
● Os critérios de avaliação das disciplinas foram convenientemente divulgados e explicados junto dos alunos e encarregados de educação?</td></tr>
</table>

	• Foram realizadas em sede de Departamento Curricular/Grupo disciplinar reflexões e definições de práticas de avaliação formativa de forma a facilitar a implementação do Plano de Intervenção Pedagógica? • Os professores usam técnicas e instrumentos diversificados e adequados para realizarem a avaliação formativa dos alunos? • Os professores partilham com os seus alunos a informação obtida através dos instrumentos na avaliação? • Os alunos são verdadeiramente implicados pelos seus professores no seu processo de avaliação formativa?

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES
Avaliação Formativa	Estruturação	Coerência	- O Projeto de Intervenção é debatido de forma a melhorar as práticas de avaliação pedagógica e contribuir para melhorar as aprendizagens dos alunos.
		Concordância	- O Projeto de Intervenção é reconhecido como um instrumento para melhorar as práticas de avaliação pedagógica e contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos.
	Desenvolvimento	Colaboração	- O planeamento e a estruturação dos instrumentos de avaliação formativa dos alunos emergem de um trabalho colaborativo desenvolvido entre docentes.
		Diversidade	- Os docentes aplicam uma diversidade de técnicas e instrumentos na avaliação formativa em conformidade com o que se pretende avaliar.
		Adequação	- Os docentes selecionam cada instrumento de avaliação formativa em concordância com a informação desejada.
		Envolvimento	- Os alunos são implicados no processo de avaliação formativa.

	Partilha de informação	- Os docentes informam os seus alunos acerca dos procedimentos de avaliação.
		- Os docentes partilham com os seus alunos a informação obtida através dos instrumentos na avaliação formativa.
Impacto	Eficácia	- O Projeto de Intervenção contribui para fundamentar e melhorar as práticas de avaliação pedagógica.

2. METODOLOGIA

Depois de estabelecidos os documentos externos e internos, que serviram de referentes à realização do presente documento, e de elaboradas as questões inquietantes da temática a avaliar foram definidos um conjunto de critérios e respetivos indicadores. Estes Indicadores constituíram o suporte para a recolha de informação obtida através de Inquéritos por Questionário (IQ).

Tendo por base os principais atores intervenientes (docentes, coordenações de departamento, alunos e encarregados de educação), foram construídos quatro inquéritos (IQs):

01. IQ_Projeto de Intervenção - Alunos
02. IQ_Projeto de Intervenção - Docentes
03. IQ_Projeto de Intervenção – Coordenações
04. IQ_Projeto de Intervenção - Encarregados de Educação

Os inquéritos aos alunos foram elaborados prevendo respostas apenas a partir do 4º ano de escolaridade. Estes instrumentos de avaliação foram adaptados ao formato on-line e aplicados entre 26 de abril e 03 de maio de 2022. Os IQs foram preenchidos através dos formulários disponibilizados na plataforma Google Drive.

Para tal, foram enviados, através de e-mail, os links dos formulários aos diferentes intervenientes da comunidade educativa, a saber: alunos, docentes e encarregados de educação.

O número de respondentes e respetivas percentagens está traduzido na Tabela 1:

Respondentes:

1241 ***100%***

Total	Departamento do 1º ciclo	Departamento de Línguas	Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Departamento de Expressões	Departamento de Educação Especial		Percentagem						
	Número de participantes													
187	*34*	*37*	*22*	*53*	*31*	*10*	***atores***	*18%*	*20%*	*12%*	*28%*	*17%*	*5%*	***100%***
170	*32*	*35*	*18*	*48*	*28*	*9*	*Docentes*	*19%*	*21%*	*11%*	*28%*	*16%*	*5%*	***14%***
17	*2*	*2*	*4*	*5*	*3*	*1*	*Coordenações*	*12%*	*12%*	*24%*	*29%*	*18%*	*6%*	***1%***
300		*66*	*75*	*86*	*73*		*Alunos*		*22%*	*25%*	*29%*	*24%*		***24%***
754		*121*	*240*	*256*	*137*		*Encarregados de Educação*		*16%*	*32%*	*34%*	*18%*		***61%***
1054		*187*	*315*	*342*	*210*		***atores***		*18%*	*30%*	*32%*	*20%*		***100%***
	Número de participantes							Percentagem						
		1º Ciclo	*2º Ciclo*	*3º Ciclo*	*Secundário*				*1º Ciclo*	*2º Ciclo*	*3º Ciclo*	*Secundário*		

TABELA 1

Para o tratamento estatístico dos dados recolhidos pelos IQs a equipa socorreu-se do programa Excel 2011, com recurso a:

- *distribuição de frequências* - procedemos ao agrupamento do número de ocorrência por item e às respetivas percentagens. É de realçar que todos os valores percentuais foram calculados em relação ao número total de respondentes do respetivo item.
- *medidas de tendência central* - foi utilizada a média aritmética, no intuito de obter informação acerca da distribuição de valores dos itens;
- *medidas de dispersão* - recorremos ao desvio padrão, máximo e mínimo.

Relativamente ao desvio padrão, importa acrescentar que se trata de uma medida de dispersão "que

evidencia o maior ou menor grau em que os valores de uma determinada distribuição se afastam da média e expressam, de forma segura, o grau de consenso dos inquiridos"[1] (esta medida é referida nas tabelas do ponto 3. Análise de Dados por ***dp***).

Para se efetuarem os cálculos numéricos, as opções disponíveis da escala qualitativa para as respostas aos diferentes itens/questões, foram transformadas em valores numéricos através da correspondência apresentada no Quadro 1.

Valor do Desvio-Padrão	Nível de consenso
0,00 a 0,29	Consenso alto
0,30 a 0,59	Consenso moderado/alto
0,60 a 0,89	Consenso moderado/baixo
Mais de 0,90	Consenso baixo

Quadro 1

Para analisar o consenso das respostas dadas pelos inquiridos, recorremos aos critérios[2] expostos no Quadro 2.

Escala qualitativa		*Valor numérico*
DT	Discordo totalmente	1
D	Discordo	2
NO	Não tenho opinião	3
C	Concordo	4
CT	Concordo totalmente	5

Quadro 2

[1] Morgado, J. (2003). *Processos e práticas de (re)construção da autonomia curricular*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga, p. 346.

[2] Morgado, J. (2003). *Processos e práticas de (re)construção da autonomia curricular*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga, p. 346, p.351.

3. ANÁLISE DE DADOS

Neste ponto serão apresentados todos os dados recolhidos pela Equipa e, assim, tentamos reconstruir a realidade a avaliar. No sentido de facilitar a reflexão que a comunidade educativa terá de desenvolver, optou-se por estruturar esta apresentação de acordo com os elementos constitutivos / critérios realçados no referencial.

3.1. Estruturação

3.1.1. Coerência

Indicador:

- O Projeto de Intervenção é debatido de forma a melhorar as práticas de avaliação pedagógica e contribuir para melhorar as aprendizagens dos alunos.

Atores/Itens	*n*	*média*	*dp*	*% DT*	*% D*	*% NO*	*% C*	*% CT*
DOCENTES								
O conteúdo do Projeto de Intervenção foi convenientemente debatido em reuniões de Departamento Curricular/Grupo disciplinar.	*170*	*3,6*	*1,1*	*3,5*	*17,6*	*12,4*	*51,8*	*14,7*
COORDENAÇÕES								
O conteúdo do Projeto de Intervenção foi convenientemente debatido em reuniões de Departamento Curricular/Grupo disciplinar.	*17*	*4,1*	*0,6*	*0,0*	*0,0*	*11,8*	*64,7*	*23,5*

TABELA 2

Como se pode observar nos dados apresentados na tabela 2, verifica-se que 66,5% dos docentes reconhecem que o PI (Projeto de Intervenção) do AEGN foi convenientemente debatido. O consenso das respostas dos docentes é baixo (dp=1,1), constatando-se que 21,1% dos docentes não reconheceu a qualidade dessa discussão (média=3,6).

Relativamente às coordenações, observa-se que 88,2% das respostas consideram que o PI foi convenientemente debatido, não havendo nenhuma resposta discordante (média=4,1 e dp=0,6).

3.1.2. Concordância

Indicador:

- O Projeto de Intervenção é reconhecido como um instrumento para melhorar as práticas de avaliação pedagógica e contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Atores/Itens	*n*	*média*	*dp*	*% DT*	*% D*	*% NO*	*% C*	*% CT*
DOCENTES								
No meu Departamento Curricular/Grupo disciplinar refletimos e definimos práticas na avaliação formativa de forma a facilitar a implementação do PI.	*170*	*3,9*	*0,8*	*0,6*	*7,6*	*15,9*	*57,1*	*18,8*
No meu Departamento Curricular/Grupo disciplinar elaboramos os critérios de avaliação de acordo com as intenções do PI.	*170*	*4,1*	*0,8*	*1,2*	*3,5*	*11,2*	*54,7*	*29,4*
COORDENAÇÕES								
No meu Departamento Curricular/Grupo disciplinar refletimos e definimos práticas de avaliação formativa de forma a facilitar a implementação do PI.	*17*	*4,2*	*0,5*	*0,0*	*0,0*	*5,9*	*64,7*	*29,4*
No meu Departamento Curricular/Grupo disciplinar elaboramos os critérios de avaliação de acordo com as intenções do PI.	*17*	*4,3*	*0,6*	*0,0*	*0,0*	*5,9*	*58,8*	*35,3*

TABELA 3

A tabela 3 revela que 75,9% dos docentes concordam que refletiram e definiram, em Departamento, práticas na avaliação formativa de forma a facilitar a implementação do PI (média=3,9 e dp=0,8). Este número é reforçado por 94,1% das respostas das Coordenações (média=4,2 e dp=0,5).

No que concerne à definição dos critérios de avaliação, 84,1% das respostas dos docentes consideram que aqueles estão de acordo com as intenções do PI (média=4,1 e dp=0,8). Da mesma forma, 94,1% das respostas das Coordenações consideram que os critérios de avaliação foram elaborados de acordo com os critérios do PI (média=4,3 e dp=0,6).

3.2. Desenvolvimento

3.2.1. Colaboração

Indicador:

- O planeamento e a estruturação dos instrumentos de avaliação formativa dos alunos emergem de um trabalho colaborativo desenvolvido entre docentes.

Atores/Itens	*n*	*média*	*dp*	*% DT*	*% D*	*% NO*	*% C*	*% CT*
DOCENTES								
Os instrumentos de avaliação formativa que utilizo emergem de um trabalho colaborativo desenvolvido entre docentes.	*170*	*3,8*	*1,0*	*1,2*	*15,9*	*8,8*	*52,4*	*21,8*

TABELA 4

Pela observação dos dados da tabela 4, verificamos que, para 74,2% dos docentes concordam que os instrumentos de avaliação formativa resultam de um trabalho colaborativo (média=3,8 e dp=1,0). Contudo, 17,1% das respostas dos docentes discordam que os instrumentos de avaliação formativa utilizados sejam resultantes de um trabalho colaborativo.

3.2.2. Diversidade

Indicador:

- Os docentes aplicam uma diversidade de técnicas e instrumentos na avaliação formativa em conformidade com o que se pretende avaliar.

Para uma melhor interpretação das tabelas e gráficos apresentados neste ponto, deve aceitar-se a legenda apresentada no Quadro 3.

Legenda	
NU/MPU	Não usado/Muito pouco usado
PU	Pouco usado
RU	Regularmente usado
MU	Muito usado
PrU	Preferencialmente usado

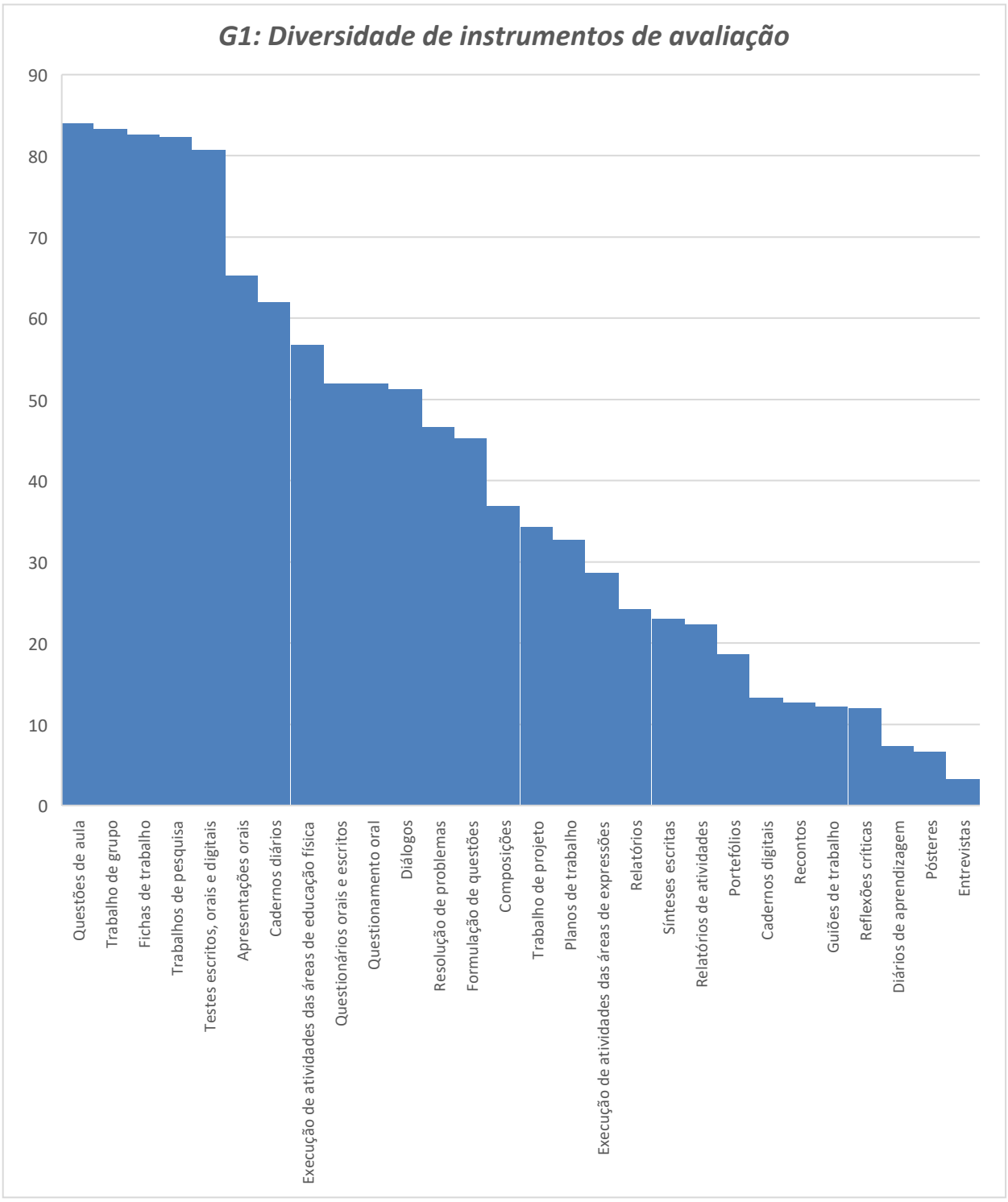
Quadro 3

Atores/Itens	***n***
ALUNOS	
Da seguinte lista de instrumentos de avaliação assinala aqueles que o(s) teu(s) professor(es) utiliza(m) para te avaliar:	*300*
	%
Diálogos	*51,3*
Recontos	*12,7*
Formulação de questões	*45,3*
Questionários orais e escritos	*52*
Entrevistas	*3,3*
Planos de trabalho	*32,7*
Trabalhos de pesquisa	*82,3*
Guiões de trabalho	*12,3*
Trabalho de projeto	*34,3*
Trabalho de grupo	*83,3*
Portefólios	*18,7*
Cadernos digitais	*13,3*
Diários de aprendizagem	*7,3*
Pósteres	*6,7*
Cadernos diários	*62*
Relatórios	*24,3*
Relatórios de atividades	*22,3*
Resolução de problemas	*46,7*
Sínteses escritas	*23*
Reflexões críticas	*12*
Composições	*37*
Testes escritos, orais e digitais	*80,7*
Fichas de trabalho	*82,7*
Questões de aula	*84*
Questionamento oral	*52*
Apresentações orais	*65,3*
Execução de atividades das áreas de expressões	*28,7*
Execução de atividades das áreas de educação física	*56,7*

TABELA 5

A tabela 5 dá informações sobre a diversidade de instrumentos de avaliação formativa utilizada pelos docentes, na perspetiva dos alunos. Assim, 84% das respostas dos alunos indica a “Questão de aula” como o instrumento de avaliação preferencialmente usado pelos professores. No entanto, também os “Trabalhos de grupo” (83,3%), as “Fichas de trabalho” (82,7%) e os “Trabalhos de pesquisa''(82,3%) são instrumentos muito usados pelos docentes. Só depois aparecem os testes escritos, orais e digitais, indicados por 80,7% das respostas dos alunos.

O gráfico G1 evidencia as percentagens de utilização, de forma decrescente, dos instrumentos de avaliação usados pelos docentes, na perspetiva dos alunos.



Atores/Itens

DOCENTES

Indique a frequência de utilização de cada uma das técnicas de recolha de informação para a avaliação formativa:

	n	*% NU/MPU*	*% PU*	*% RU*	*% MU*	*% PrU*
I - Inquérito	*170*	*27,1*	*27,1*	*22,4*	*16,5*	*7,1*
O - Observação	*170*	*0,0*	*0,6*	*13,5*	*44,7*	*41,2*
AC - Análise de conteúdo	*170*	*7,6*	*6,5*	*23,5*	*44,7*	*17,6*
T - Testagem	*170*	*1,8*	*9,4*	*27,6*	*48,8*	*12,4*
soma	*680*					

TABELA 6A: Técnica versus Frequência

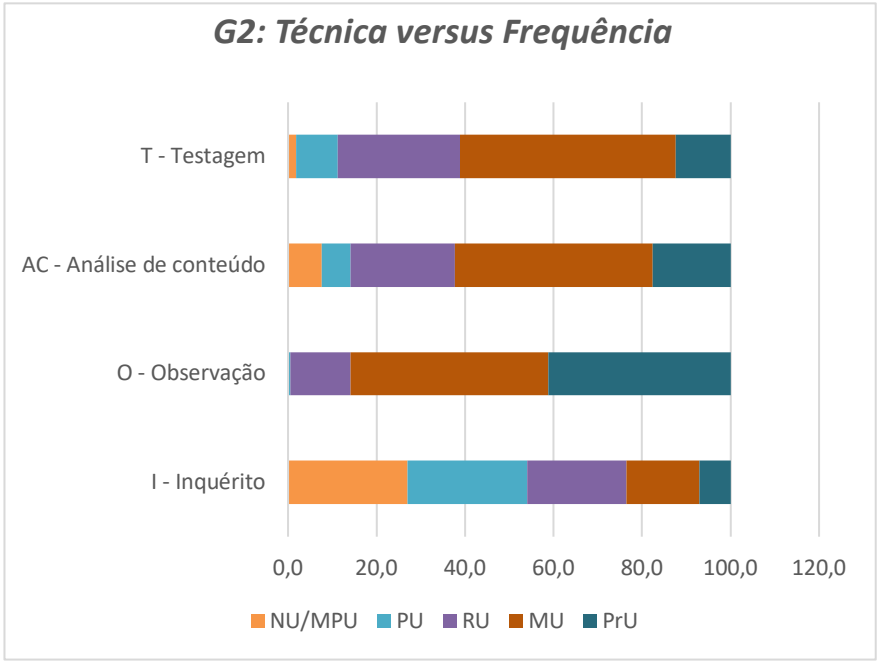
	n	*% Inquérito*	*% Observação*	*% Análise de conteúdo*	*% Testagem*
NU/MPU	*62*	*62,2*	*0,0*	*21,0*	*4,8*
PU	*74*	*62,2*	*1,4*	*14,9*	*21,6*
RU	*148*	*25,7*	*15,5*	*27,0*	*31,8*
MU	*263*	*10,6*	*28,9*	*28,9*	*31,6*
PrU	*133*	*9,0*	*52,6*	*22,6*	*15,8*
soma	*680*				

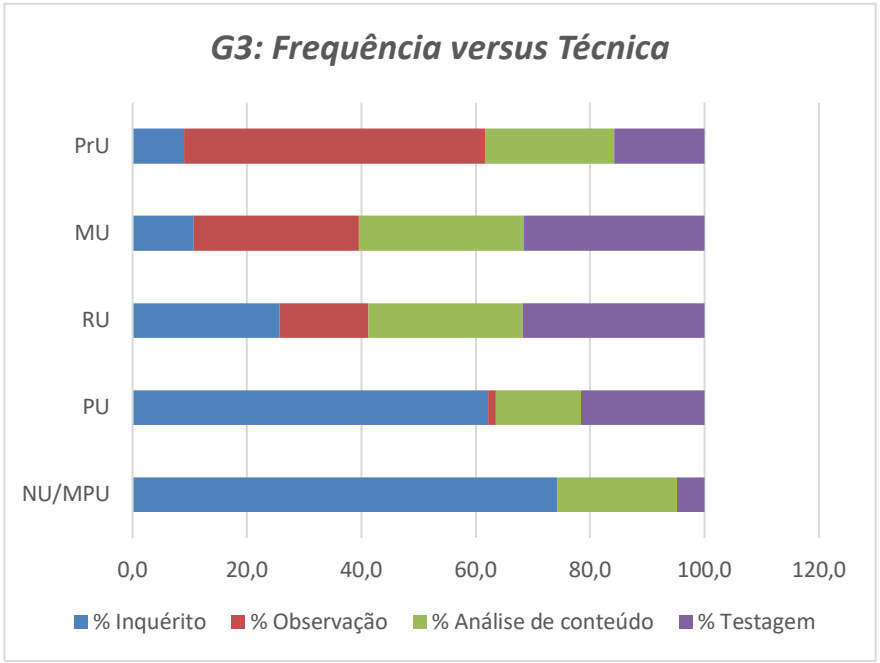
TABELA 6B: Frequência versus Técnica

Na tabela 6A, verifica-se que 48,8% dos docentes indicam a técnica ***Testagem*** como muito usada. Realça-se a importância atribuída ao uso da técnica ***Observação***, verificando-se que 85,9% dos respondentes, afirmam ser muito usada ou preferencialmente usada.

Na tabela 6B constata-se que das técnicas indicadas pelos docentes, a ***Observação*** é a preferencialmente usada (52,6%).

Os gráficos G2 e G3 retratam os dados apresentados nas tabelas 6A e 6B.





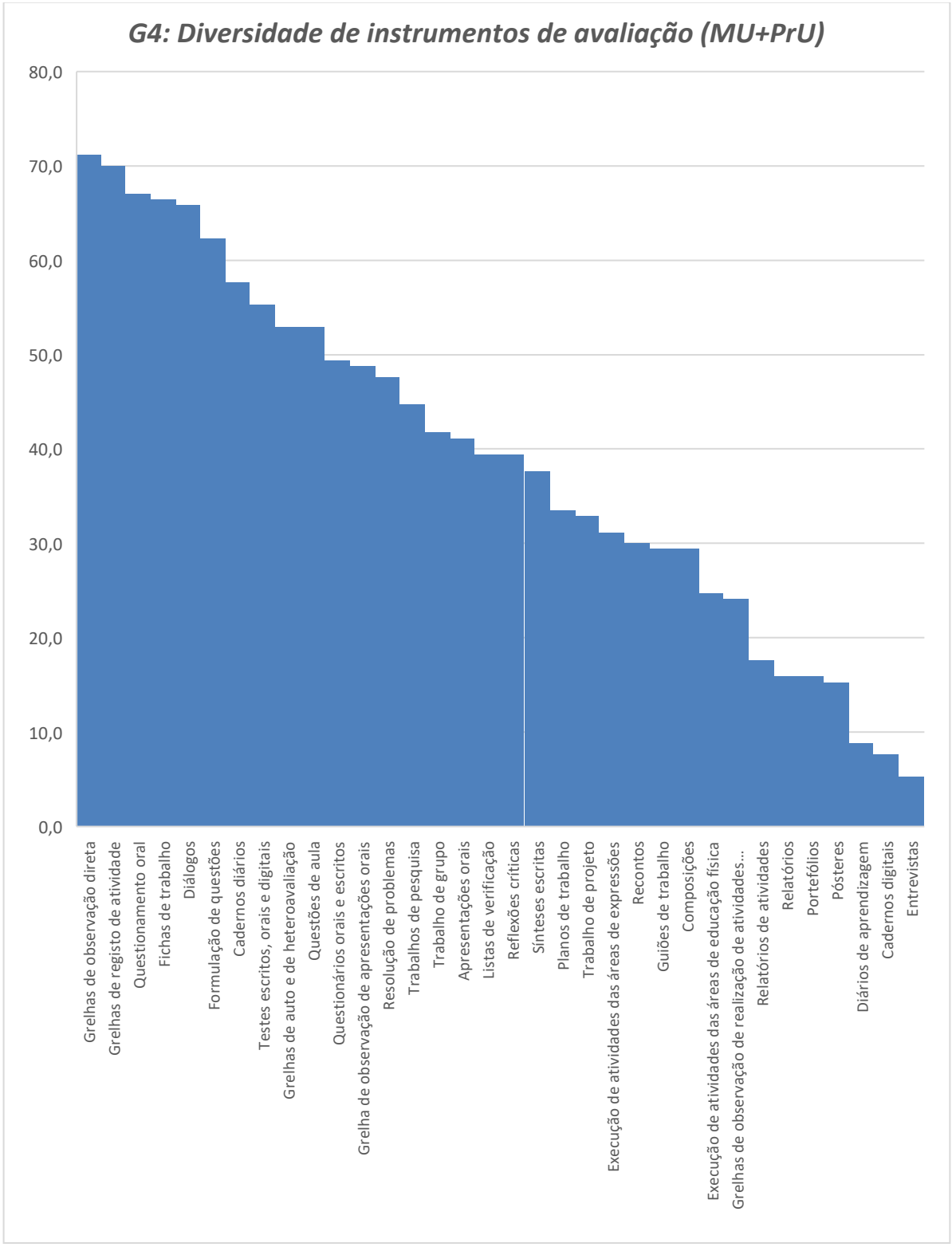
Atores/Itens									
DOCENTES									
Da seguinte lista de instrumentos de avaliação formativa indique aqueles que utiliza e o respetivo grau de frequência:	***n***	***% utilização***	***% NU/MPU***	***% PU***	***% RU***	***% MU***	***% PrU***	***n***	***% (MU + PrU)***
Diálogos	*157*	*92,4*	*0,0*	*4,5*	*24,2*	*36,9*	*34,4*	*170*	*65,9*
Recontos	*119*	*70,0*	*0,0*	*21,8*	*35,3*	*33,6*	*9,2*	*170*	*30*
Formulação de questões	*157*	*92,4*	*0,0*	*6,4*	*26,1*	*47,1*	*20,4*	*170*	*62,4*
Questionários orais e escritos	*150*	*88,2*	*0,0*	*13,3*	*30,7*	*34,0*	*22,0*	*170*	*49,4*
Entrevistas	*96*	*56,5*	*0,0*	*51,0*	*39,6*	*6,3*	*3,1*	*170*	*5,29*
Grelhas de observação direta	*167*	*98,2*	*0,0*	*6,6*	*21,0*	*44,9*	*27,5*	*170*	*71,2*
Grelhas de registo de atividade	*169*	*99,4*	*0,0*	*5,3*	*24,3*	*45,6*	*24,9*	*170*	*70*
Grelha de observação de apresentações orais	*144*	*84,7*	*0,0*	*13,2*	*29,2*	*37,5*	*20,1*	*170*	*48,8*
Grelhas de observação de realização de atividades lab/exp	*93*	*54,7*	*0,0*	*22,6*	*33,3*	*26,9*	*17,2*	*170*	*24,1*
Listas de verificação	*137*	*80,6*	*0,0*	*17,5*	*33,6*	*35,0*	*13,9*	*170*	*39,4*
Grelhas de auto e de heteroavaliação	*165*	*97,1*	*0,0*	*10,9*	*34,5*	*35,2*	*19,4*	*170*	*52,9*
Planos de trabalho	*132*	*77,6*	*0,0*	*27,3*	*29,5*	*30,3*	*12,9*	*170*	*33,5*
Trabalhos de pesquisa	*154*	*90,6*	*0,0*	*18,2*	*32,5*	*37,0*	*12,3*	*170*	*44,7*
Guiões de trabalho	*136*	*80,0*	*0,0*	*27,9*	*35,3*	*24,3*	*12,5*	*170*	*29,4*
Trabalho de projeto	*131*	*77,1*	*0,0*	*25,2*	*32,1*	*31,3*	*11,5*	*170*	*32,9*
Trabalho de grupo	*157*	*92,4*	*0,0*	*15,3*	*39,5*	*31,8*	*13,4*	*170*	*41,8*
Portefólios	*97*	*57,1*	*0,0*	*33,0*	*39,2*	*17,5*	*10,3*	*170*	*15,9*
Cadernos digitais	*65*	*38,2*	*0,0*	*49,2*	*30,8*	*13,8*	*6,2*	*170*	*7,65*
Diários de aprendizagem	*83*	*48,8*	*0,0*	*43,4*	*38,6*	*9,6*	*8,4*	*170*	*8,82*
Pósteres	*97*	*57,1*	*0,0*	*41,2*	*32,0*	*16,5*	*10,3*	*170*	*15,3*
Cadernos diários	*145*	*85,3*	*0,0*	*6,2*	*26,2*	*32,4*	*35,2*	*170*	*57,6*
Relatórios	*101*	*59,4*	*0,0*	*39,6*	*33,7*	*19,8*	*6,9*	*170*	*15,9*
Relatórios de atividades	*103*	*60,6*	*0,0*	*37,9*	*33,0*	*21,4*	*7,8*	*170*	*17,6*
Resolução de problemas	*139*	*81,8*	*0,0*	*12,2*	*29,5*	*33,8*	*24,5*	*170*	*47,6*
Sínteses escritas	*117*	*68,8*	*0,0*	*17,1*	*28,2*	*41,9*	*12,8*	*170*	*37,6*
Reflexões críticas	*135*	*79,4*	*0,0*	*18,5*	*31,9*	*41,5*	*8,1*	*170*	*39,4*
Composições	*108*	*63,5*	*0,0*	*24,1*	*29,6*	*31,5*	*14,8*	*170*	*29,4*
Testes escritos, orais e digitais	*156*	*91,8*	*0,0*	*15,4*	*24,4*	*39,1*	*21,2*	*170*	*55,3*
Fichas de trabalho	*154*	*90,6*	*0,0*	*5,8*	*20,8*	*44,8*	*28,6*	*170*	*66,5*
Questões de aula	*148*	*87,1*	*0,0*	*10,1*	*29,1*	*39,2*	*21,6*	*170*	*52,9*
Questionamento oral	*161*	*94,7*	*0,0*	*3,1*	*26,1*	*32,9*	*37,9*	*170*	*67,1*
Apresentações orais	*142*	*83,5*	*0,0*	*14,8*	*35,9*	*30,3*	*19,0*	*170*	*41,2*
Execução de atividades das áreas de expressões	*106*	*62,4*	*0,0*	*21,7*	*28,3*	*28,3*	*21,7*	*170*	*31,2*
Execução de atividades das áreas de educação física	*68*	*40,0*	*0,0*	*14,7*	*23,5*	*29,4*	*32,4*	*170*	*24,7*

TABELA 7

A tabela 7 dá informações sobre os instrumentos de avaliação formativa e o grau de frequência da sua utilização por parte dos docentes respondentes. Assim, e a título de exemplo de leitura interpretativa, constata-se que relativamente ao instrumento "Diálogos" 157 docentes, de um universo de 170 docentes respondentes, afirmam usar este instrumento, correspondendo a uma percentagem de utilização de 92,4%. Destes 157 docentes, 36,9% afirmam utilizar muito este instrumento (**MU**). Para um universo de 170 docentes respondentes, a percentagem de utilização do instrumento "Diálogos", referente às frequências **MU** e **PrU**, é de 65,9%.

Focando a atenção nos valores da última coluna à direita (**%(MU+PrU)**) destacam-se como mais utilizados: a grelha de observação direta (71,2%); grelha de registo de atividade (70,7%); questionamento oral (67,1%); fichas de trabalho (66,5%); diálogos (65,9%); formulação de questões (62,4%); cadernos diários (57,6%); testes escritos, orais e digitais (55,3%); grelha de auto e de heteroavaliação (52,9%) e questões de aula (52,9%).
Em contrapartida, verifica-se uma menor utilização dos seguintes instrumentos: entrevistas (5,3%); cadernos digitais (7,7%) e diários de aprendizagens (8,8%).

O gráfico G4 evidencia as percentagens de utilização, de forma decrescente, dos instrumentos de avaliação usados pelos docentes, na perspetiva dos mesmos.


G4: Diversidade de instrumentos de avaliação (MU+PrU)
80,0
70,0
60,0
50,0
40,0
30,0
20,0
10,0
0,0
Grelhas de observação direta
Grelhas de registo de atividade
Questionamento oral
Fichas de trabalho
Diálogos
Formulação de questões
Cadernos diários
Testes escritos, orais e digitais
Grelhas de auto e de heteroavaliação
Questões de aula
Questionários orais e escritos
Grelha de observação de apresentações orais
Resolução de problemas
Trabalhos de pesquisa
Trabalho de grupo
Apresentações orais
Listas de verificação
Reflexões críticas
Sínteses escritas
Planos de trabalho
Trabalho de projeto
Execução de atividades das áreas de expressões
Recontos
Guiões de trabalho
Composições
Execução de atividades das áreas de educação física
Grelhas de observação de realização de atividades...
Relatórios de atividades
Relatórios
Portefólios
Pósteres
Diários de aprendizagem
Cadernos digitais
Entrevistas

A tabela 8 dá informações sobre a diversidade de instrumentos de avaliação formativa utilizada pelos docentes, quer na perspetiva dos alunos quer por parte dos docentes respondentes. Neste estudo comparativo, foram considerados os sete instrumentos mais referidos por docentes e alunos, conforme se podem ver evidenciados nos gráficos G1 e G4. Deve ter-se em conta que os instrumentos de avaliação formativa da técnica ***Observação*** não foram considerados devido a não terem sido objeto de opção no inquérito disponibilizado aos alunos. Observa-se que existem quatro instrumentos de avaliação formativa que são referenciados por ambos os grupos: questões de aula; fichas de trabalho; testes escritos, orais e digitais; e cadernos diários.

Instrumentos de avaliação formativa mais utilizados

Perspetiva dos alunos	*Perspetiva dos docentes*
Questões de aula	*Questionamento oral*
Trabalho de grupo	*Fichas de trabalho*
Fichas de trabalho	*Diálogos*
Trabalhos de pesquisa	*Formulação de questões*
Testes escritos, orais e digitais	*Cadernos diários*
Apresentações orais	*Testes escritos, orais e digitais*
Cadernos diários	*Questões de aula*

TABELA 8

A tabela 9 refere o tratamento dos dados recolhidos através do Inquérito realizado aos Encarregados de Educação e referente aos Instrumentos de Avaliação

Pela observação dos dados da tabela 9, constata-se que 76,3% das respostas dos Encarregados de Educação (EE) reconhecem terem sido informados pelo professor/Diretor de Turma que haveria uma maior diversidade de instrumentos de avaliação a serem utilizados este ano letivo (média=3,8 e dp=0,9). No entanto, verifica-se que 10,7% das respostas dos EE discordam sobre este facto.

Atores/Itens	***n***	***média***	***dp***	***% DT***	***% D***	***% NO***	***% C***	***% CT***
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO								
O professor/Diretor de Turma do meu educando informou-me que este ano letivo os instrumentos de avaliação seriam mais diversificados.	*754*	*3,8*	*0,9*	*2,9*	*7,8*	*13,0*	*56,0*	*20,3*
O meu educando/a minha educanda dá-me conhecimento que este ano letivo o(s) seu(s) professor(es) utiliza(m) vários instrumentos de avaliação.	*754*	*3,7*	*0,9*	*2,4*	*10,3*	*14,2*	*56,9*	*16,2*

TABELA 9

No que concerne ao conhecimento dado pelo próprio educando ao EE observa-se que 73,1% das respostas dos Encarregados de Educação (EE) admitem terem sido informados (média=3,7 e dp=0,9). Neste ponto discordam 12,7% dos EE.

3.2.3. Adequação

Indicador:

- Os docentes selecionam cada instrumento de avaliação formativa em concordância com a informação desejada.

Atores/Itens	*n*	*média*	*dp*	*% DT*	*% D*	*% NO*	*% C*	*% CT*
DOCENTES								
Seleciono cada instrumento de avaliação formativa em concordância com a informação que pretendo obter.	*170*	*4,3*	*0,6*	*0,0*	*0,6*	*3,5*	*56,5*	*39,4*

TABELA 10

Resulta da leitura dos dados apresentados na tabela 10, que 95,9% dos docentes selecionam os instrumentos de avaliação formativa em concordância com a informação que pretendem obter, sendo a percentagem de docentes que discorda da afirmação inferior a 1% (média=4,3 e dp=0,6).

3.2.4. Envolvimento

Indicador:

- Os alunos são implicados no processo de avaliação formativa.

Verifica-se também, na tabela 11, que os docentes implicam os alunos no processo de avaliação formativa, na medida em que 91,2% das respostas dos docentes apontam no sentido de estes solicitarem aos seus alunos para avaliarem a tarefa que executaram (média=4,1 e dp=0,7).

No entanto, é menor (68,8%) a percentagem de respostas de docentes que admitem pedir aos alunos para avaliar a tarefa executada pelos seus pares (média=3,7 e dp=0,9).

Relativamente à perceção dos alunos quanto à sua participação no processo de avaliação formativa, verifica-se uma menor concordância com as duas afirmações: somente 57% (média=3,4 e dp=1,1) das respostas dos alunos admitem ser solicitados para avaliar a tarefa por si realizada, sendo menor a percentagem, 37,3% (média=2,9 e dp=1,2) de resposta dos alunos que reconhecem ser convidados para avaliar a tarefa realizada pelos seus colegas.

No que concerne aos encarregados de educação, 79,1% têm a perceção que os seus educandos participam na avaliação das tarefas que realizam (média=3,9 e dp=0,8), sendo de 4,5% a percentagem de respostas de EE que discordam da afirmação.

Atores/Itens	*n*	*média*	*dp*	*% DT*	*% D*	*% NO*	*% C*	*% CT*
DOCENTES								
Solicito frequentemente aos meus alunos para realizarem a avaliação da tarefa que executaram.	*170*	*4,1*	*0,7*	*0,0*	*5,9*	*2,9*	*65,9*	*25,3*
Solicito frequentemente aos meus alunos para realizarem a avaliação da tarefa executada pelos seus pares.	*170*	*3,7*	*0,9*	*0,6*	*17,1*	*13,5*	*54,1*	*14,7*
ALUNOS								
O(s) meu(s) professor(es) pede-me (pedem-me) frequentemente para eu fazer a avaliação da tarefa que realizei.	*300*	*3,4*	*1,1*	*6,7*	*17,7*	*18,7*	*45,0*	*12,0*
O(s) meu(s) professor(es) pede-me (pedem-me) frequentemente para eu fazer a avaliação da tarefa realizada pelos meus colegas tarefas que me são propostas.	*300*	*2,9*	*1,2*	*14,7*	*23,3*	*24,7*	*30,3*	*7,0*
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO								
O(s) professor(es) pede(m) ao meu educando/à minha educanda para participar na avaliação das tarefas que realiza.	*754*	*3,9*	*0,8*	*2,0*	*2,5*	*16,4*	*60,5*	*18,6*

TABELA 11

3.2.5. Partilha de informação

Indicador:

- Os docentes informam os seus alunos acerca dos procedimentos de avaliação.

Pela análise da tabela 12, verifica-se que, a quase totalidade dos docentes (92,9%) considera ter informado os alunos acerca dos instrumentos e critérios de avaliação (média=4,4 e dp=0,7).

Relativamente aos alunos, 87,3%, têm uma perceção idêntica à dos docentes (média=4,2 e dp=0,8).

Atores/Itens	*n*	*média*	*dp*	*% DT*	*% D*	*% NO*	*% C*	*% CT*
DOCENTES								
Informei os meus alunos sobre a forma como seriam avaliados, nomeadamente sobre os instrumentos de avaliação e critérios de avaliação.	*170*	*4,4*	*0,7*	*0,0*	*1,8*	*5,3*	*45,3*	*47,6*
ALUNOS								
O(s) meu(s) professor(es) informou-me (informaram-me) sobre a forma como seria avaliado, falando-me sobre os instrumentos de avaliação a serem usados e sobre os critérios de avaliação.	*300*	*4,2*	*0,8*	*1,0*	*3,3*	*8,3*	*48,0*	*39,3*

TABELA 12

Indicador:

- Os docentes partilham com os seus alunos a informação obtida através dos instrumentos na avaliação formativa.

Atores/Itens	*n*	*média*	*dp*	*% DT*	*% D*	*% NO*	*% C*	*% CT*
DOCENTES								
Partilho regularmente, com os meus alunos, a informação que obtenho a partir de cada técnica/instrumento na avaliação formativa.	*170*	*4,3*	*0,6*	*0,0*	*0,6*	*6,5*	*58,8*	*34,1*
ALUNOS								
O(s) meu(s) professor(es) informa-me (informam-me) regularmente sobre a avaliação da minha aprendizagem.	*300*	*4,0*	*0,9*	*1,7*	*6,0*	*11,3*	*54,3*	*26,7*
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO								
Tenho conhecimento que este ano letivo o(s) professor(es) do(a) meu(minha) educando(a) o(a) informa(m) regularmente acerca da avaliação da sua aprendizagem.	*754*	*4,0*	*0,9*	*2,0*	*5,4*	*10,6*	*59,3*	*22,7*

TABELA 13

A análise da tabela 13 revela que, a quase a totalidade dos docentes (92,9%) considera que partilha a informação que obtém a partir de cada técnica/instrumento de avaliação formativa (média=4,3 e dp=0,6).

Relativamente a este indicador as respostas de alunos (81%) e encarregados de educação (82%) são próximas, sendo coincidente a média e o desvio-padrão (média=4,0 e dp=0,9).

3.3. Impacto

3.3.1. Eficácia

Indicador:

- O Projeto de Intervenção contribui para fundamentar e melhorar as práticas de avaliação pedagógica.

Atores/Itens	*n*	*média*	*dp*	*% DT*	*% D*	*% NO*	*% C*	*% CT*
DOCENTES								
A compreensão dos objetivos do PI provocou alteração nas minhas práticas de avaliação pedagógica.	*170*	*3,2*	*1,2*	*7,6*	*24,1*	*17,1*	*38,8*	*12,4*

TABELA 14

No que diz respeito à contribuição do PI para fundamentar e melhorar as práticas de avaliação pedagógica, como se pode verificar na tabela 14, as opiniões dos docentes são divergentes.

Enquanto 51,2% concorda com a afirmação, 31,7% discorda e 17,1% manifesta não ter opinião (média=3,2 e dp=1,2).

4. ANÁLISE SWOT

Este documento traduz a finalização do processo avaliativo da Avaliação formativa. Aqui, são evidenciados os juízos de valor e as sugestões de estratégias de melhoria e de reforço de boas práticas destacadas pelos docentes envolvidos.

Apresentam-se os quadros relativos à análise SWOT realizada para cada um dos oito critérios do referencial e tendo como base de trabalho a análise dos dados estatísticos dos itens/questões relativos aos indicadores associados.

Referencial	***Prática de Avaliação Formativa decorrente da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica***	
Critério: *Coerência* ***Indicador:*** *O Projeto de intervenção é debatido de forma a melhorar as práticas de avaliação pedagógica e contribuir para melhorar as aprendizagens dos alunos.*	***PONTOS FORTES***	***PONTOS DÉBEIS***
	- A maioria dos docentes (66,5%) considera que o PI teve uma discussão qualitativa adequada. - Forte consenso nas respostas das coordenações que consideram ter havido um debate adequado do PI. - Não há respostas discordantes, quanto à natureza do debate do PI, por parte das coordenações.	- Baixo consenso nas respostas dos docentes. - Um grupo de docentes (21,1%) não reconhece ter havido qualidade no debate do PI.
	OPORTUNIDADES	***CONSTRANGIMENTOS***
	- Promover ao longo do ano letivo mais momentos de discussão e partilha do PI.	- Elevado número de docentes substituídos.
	SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
	-	

Referencial	***Prática de Avaliação Formativa decorrente da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica***	
Critério: *Concordância* ***Indicador:*** *O Projeto de Intervenção é reconhecido como um instrumento para melhorar as práticas de avaliação pedagógica e contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos.*	***PONTOS FORTES***	***PONTOS DÉBEIS***
	- Forte concordância de docentes e coordenadores quanto à existência de reflexão e de definição de práticas facilitadores à implementação do PI. - Elevada percentagem de docentes e coordenadores consideram que os critérios de avaliação foram elaborados de acordo com as orientações do PI.	-
	OPORTUNIDADES	***CONSTRANGIMENTOS***
	- Melhorar os níveis qualitativos de discussão.	-
	SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
	- Aumentar a oferta formativa neste âmbito.	

Referencial	***Prática de Avaliação Formativa decorrente da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica***	
Critério: *Colaboração* ***Indicador:*** *O planeamento e a estruturação dos instrumentos de avaliação formativa dos alunos emergem de um trabalho colaborativo desenvolvido entre docentes.*	***PONTOS FORTES***	***PONTOS DÉBEIS***
	- Elevado número de docentes reconhece que os instrumentos de avaliação formativa são resultado de trabalho colaborativo.	- Cerca de um quarto dos docentes não são concordantes com o facto dos instrumentos de avaliação formativa resultarem de trabalho colaborativo.
	OPORTUNIDADES	***CONSTRANGIMENTOS***
	- Promover a partilha do trabalho individual.	-
	SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
	-	

Referencial	***Prática de Avaliação Formativa decorrente da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica***	
	PONTOS FORTES	***PONTOS DÉBEIS***
Critério: *Diversidade* ***Indicador:*** *Os docentes aplicam uma diversidade de técnicas e instrumentos na avaliação formativa em conformidade com o que se pretende avaliar.*	- Elevada percentagem de encarregados de educação foram informados que haveria uma maior diversidade de instrumentos de avaliação formativa a serem utilizados este ano letivo. - Elevada percentagem de alunos reconhecem a utilização de uma maior diversidade de instrumentos de avaliação formativa. - Existência de uma grande diversidade de instrumentos utilizados pelos docentes. - Consenso, entre alunos e docentes, quanto aos testes escritos, orais e digitais, não representarem o instrumento de avaliação mais utilizado. - A Observação apresenta-se como técnica de avaliação mais utilizada pelos docentes.	-
	OPORTUNIDADES	***CONSTRANGIMENTOS***
	- Maior divulgação junto dos encarregados de educação da diversidade de instrumentos de avaliação formativa.	- A complexidade dos mecanismos de avaliação poderá dificultar a perceção da sua utilização.
	SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
	-	

Referencial	***Prática de Avaliação Formativa decorrente da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica***	
	PONTOS FORTES	***PONTOS DÉBEIS***
Critério: *Adequação* ***Indicador:*** *Os docentes selecionam cada instrumento de avaliação formativa em concordância com a informação desejada.*	- Os instrumentos de avaliação são escolhidos de acordo com a informação que se pretende recolher.	-
	OPORTUNIDADES	***CONSTRANGIMENTOS***
	-	-
	SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
	-	

Referencial	***Prática de Avaliação Formativa decorrente da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica***	
	PONTOS FORTES	***PONTOS DÉBEIS***
Critério: *Envolvimento* ***Indicador:*** *Os alunos são implicados no processo de avaliação formativa.*	-	- Dissintonia de opiniões entre docentes, alunos e encarregados de educação no que concerne ao envolvimento dos alunos no seu processo de avaliação. - Desacordo de opiniões entre docentes e alunos relativamente ao envolvimento destes no processo de avaliação dos seus pares.
	OPORTUNIDADES	***CONSTRANGIMENTOS***
	- Promover momentos para uma maior participação dos alunos.	-
	SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
	- Promoção de uma cultura de envolvimento dos alunos no processo de avaliação.	

Referencial	***Prática de Avaliação Formativa decorrente da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica***	
Critério: *Partilha de informação* ***Indicadores:*** *Os docentes informam os seus alunos acerca dos procedimentos de avaliação.* *Os docentes partilham com os seus alunos a informação obtida através dos instrumentos na avaliação formativa.*	***PONTOS FORTES***	***PONTOS DÉBEIS***
	- Consonância de opiniões entre docentes e alunos quanto à informação prestada em matéria de instrumentos e critérios de avaliação a serem usados. - Consonância de opiniões entre encarregados de educação e alunos quanto à partilha de informação pelos professores relativamente às aprendizagens.	- Alguns docentes não informaram os seus alunos relativamente aos instrumentos e/ou critérios de avaliação. -
	OPORTUNIDADES	***CONSTRANGIMENTOS***
	- Clarificar perante os docentes quais os procedimentos a adotar quanto ao nível de informação a dar aos alunos. - Melhorar os níveis de qualidade e frequência de feed-back distribuído pelos docentes.	-
	SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
	- Passar a informação a todos os docentes inclusive aos docentes colocados em contexto de substituição. - Formação de grupos de trabalho para debate e partilha de experiências de avaliação formativa.	

Referencial	***Prática de Avaliação Formativa decorrente da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica***	
	PONTOS FORTES	***PONTOS DÉBEIS***
Critério: *Eficácia* ***Indicador:*** *O Projeto de Intervenção contribui para fundamentar e melhorar as práticas de avaliação pedagógica.*	-	- Elevado número de docentes que não concordam. - Apenas cerca de metade dos docentes concorda.
	OPORTUNIDADES	***CONSTRANGIMENTOS***
	- O Projeto de Intervenção deverá ser melhor difundido e melhor debatido.	-
	SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
	- Reforçar junto dos docentes a importância da implementação do PI.	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente ano letivo, a equipa de autoavaliação procurou monitorizar e avaliar a implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica no AEGN. Os alunos e os agentes educativos (docentes e encarregados de educação) foram inquiridos, no sentido de se verificar até que ponto o PI foi devidamente implementado, refletindo as necessárias adaptações ao processo de avaliação pedagógica dos alunos.

Fruto da análise dos dados obtidos e da análise *SWOT* subsequente, é de salientar que a maioria dos alunos, encarregados de educação e docentes estão informados e envolvidos no projeto. Contudo, decorrente da reflexão efetuada, são apresentadas à comunidade educativa as seguintes sugestões de melhoria do projeto.

1- Garantir mais momentos de discussão dos objetivos do Projeto de Intervenção Pedagógica e dos conceitos inerentes às práticas de avaliação pedagógica;

2- Aumentar a oferta de formação na área da Avaliação Pedagógica;

3- Melhorar o conhecimento e a competência dos docentes relativamente ao *feedback* a facultar aos alunos;

4- Reforçar a comunicação entre docentes e potenciar o trabalho colaborativo, no seio do grupo disciplinar, no conselho de turma e por ciclo de ensino;

5- Desenvolver instrumentos de avaliação personalizados de modo a garantir a diferenciação pedagógica e a inclusão de todos os alunos;

6- Fomentar uma cultura de envolvimento dos alunos no processo de avaliação, na autoavaliação e na heteroavaliação;

7- Incentivar os alunos à reflexão sobre o seu processo de avaliação;

8- Assegurar informação alargada e periódica entre todos os agentes educativos e alunos sobre o Projeto de intervenção Pedagógica.

9- Promover o Projeto de Intervenção Pedagógica como suporte de fundamentação e uma mais valia no melhoramento das práticas pedagógicas de avaliação formativa.

Oliveira do Douro, 12 de julho de 2022.

A Equipa de Autoavaliação